A Síndrome do petróleo

Lia Valls Pereira
Coordenadora de Projetos do IBRE/FGV

Eduardo Bizzo de Pinho Borges
ebizzo@fgv.br

O Estado do Rio de Janeiro é o principal produtor de petróleo do país e possui o segundo maior PIB brasileiro. Na lista dos maiores exportadores, passou de oitavo para quinto lugar, entre 1995 e 2005. No acumulado de janeiro a novembro de 2006, o Rio ocupou o quarto lugar. A participação de 8,3% no valor das exportações totais do país está longe do primeiro colocado — o Estado de São Paulo com participação de 33,2%. No entanto, as exportações do Rio aumentaram na comparação entre 2006 e 2005 (acumulado até novembro) em 41%. Um número acima do aumento das exportações totais que foi de 16,6%, o que sinaliza o bom desempenho do Estado.

Na pauta de exportações do Estado, no período de janeiro a novembro de 2006, 57% das exportações são de óleo bruto de petróleo (ver tabela 1). Uma baixa diversificação da pauta é sempre apontada como um fator de vulnerabilidade. No caso do Rio, entretanto, há um debate sobre a sua "vocação" exportadora. O potencial do Estado seria associado à exportação de serviços. Dados apresentados pelo Ministério de Desenvolvimento para o período de janeiro a julho de 2006 mostram que 32,5% das exportações totais de serviços brasileiras são do Estado do Rio de Janeiro. São Paulo lidera as exportações com 52,5%. Na comparação com os dados de exportações de mercadorias, o desempenho do Rio é melhor em serviços. No entanto, a distância em relação a São Paulo é de 20 pontos percentuais. Uma diferença pequena em relação às exportações de mercadorias, onde a distância é de 24,9 pontos percentuais. Supõe-se, no entanto, que os serviços exportados estariam concentrados na cidade do Rio de Janeiro. Mas não há dados sobre isso.

A "síndrome do petróleo" referida no título do artigo se refere principalmente aos municípios que através dos ganhos de *royalties* do petróleo passaram, alguns deles, a pertencerem ao grupo dos 20 maiores municípios do país. O termo "síndrome" foi utilizado para descrever uma situação que ocorre e/ou ocorreu em alguns grandes produtores de petróleo do mundo. O ganho "fácil" com a extração do produto ao invés de ser utilizado para a diversificação da estrutura produtiva do país, cria uma dependência "doentia".

É importante enfatizar que não é objetivo do artigo avaliar as políticas e o uso dos recursos pelos municípios fluminenses. Logo, em nenhum momento é sugerido

Tab. 1 – Principais produtos exportados pelo Estado do Rio de Janeiro (acumulado de janeiro a novembro de 2006)

Produtos	US$ milhões	Participação (%)
Óleos brutos de petróleo	5.953,5	57,24
"Fuel-oil"	498,8	4,80
Consumo de bordo – combustíveis e lubrif. para aeronaves	331,9	3,19
Outra gasolinas	294,5	2,83
Consumo de bordo – combustíveis e lubrif. para embarcações	252,9	2,43
Laminados de ferro ou aço, galvanizados	165,7	1,59
Laminados de ferro ou aço, estanhado	119,4	1,15
Outros laminados de ferro ou aço	118,3	1,14
Ligas de alumínio em forma bruta	100,6	0,97
Chassis com motor diesel e cabina	95,7	0,92

Fonte: http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br

Tab. 2 – Ranking das cidades exportadoras do Estado do Rio de Janeiro (2005)

Cidade	Valor exportado (US$ FOB)	Participação nas exportações do Estado (%)
Duque de Caxias	3.918.110.109	43,51
Rio de Janeiro	3.021.330.224	33,55
Itaguaí	418.735.099	4,65
Angra dos Reis	357.817.227	3,97
Resende	241.453.282	2,68
Niterói	224.217.908	2,49
Porto Real	106.212.927	1,18
Barra Mansa	96.624.765	1,07
São João de Meriti	95.522.471	1,06
Volta Redonda	79.256.588	0,88

Fonte: http://www.desenvolvimento.gov.br

que os municípios possam estar sofrendo da "síndrome do petróleo". O objetivo é apenas o de apresentar um quadro geral das pautas de exportações. No entanto, uma questão guia essa descrição. A utilização da renda gerada pelo petróleo deve permitir que os municípios identifiquem e desenvolvam atividades, sejam no setor industrial ou de serviços, que assegure uma nova etapa na trajetória de desenvolvimento dessas cidades. A diversificação da pauta de exportações é um entre outros objetivos que podem ser eleitos.

Quadro das exportações — O município de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro, lidera o ranking dos 100 principais municípios, segundo o último dado disponível do IBGE para o ano de 2004. A participação de São Paulo no PIB brasileiro foi de 9% e do Rio de Janeiro de 4,2%. Campos dos Goytacazes está em 6º lugar (1,2% do PIB), Macaé em 8º lugar (1,04%) e Duque de Caxias em 10º lugar (1,02%).

No ranking dos principais municípios exportadores do Estado do Rio de Janeiro apenas as cidades do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias estão presentes (ver tabela 2). A tabela 3 mostra o principal produto exportado e sua participação na pauta dos municípios. Há um elevado grau de concentração da pauta, exceto no Rio de Janeiro. Essa concentração é esperada nos municípios médios e pequenos. Em adição, mostra que a "vocação exportadora" está associada à instalação de empresas específicas, caso da siderurgia em Volta Redonda, da refinaria em Duque de Caxias, processamento de alimentos em São João do Meriti, estaleiros em Niterói e fábrica de automóveis em Resende. A presença de Itaguaí é explicada pelo seu porto e um terminal portuário da Vale do Rio Doce. A instalação da Companhia Siderúrgica Atlântica, com participação de capital chinês, irá elevar as exportações do município.

Tab. 3 – Principais cidades exportadoras do Estado do Rio de Janeiro

Principais produtos exportados	Valor exportado (US$ FOB)	Participação nas exportações da Cidade (%)
Duque de Caxias		
Óleos brutos de petróleo	2.852.926.283	72,81
Rio de Janeiro		
Óleos brutos de petróleo	392.789.086	13,00
Itaguaí		
Laminados de ferro / aço	130.468.299	31,16
Angra dos Reis		
Óleos brutos de petróleo	256.912.993	71,80
Resende		
Chassis	104.898.006	43,44
Niterói		
Barcos	114.500.000	51,07
Porto Real		
Laminados de ferro / aço	92.960.175	87,52
Barra Mansa		
Produtos semimanufaturados de ferro / aço	26.551.947	27,48
São João do Meriti		
Outros grãos de soja, mesmo triturados	42.081.260	44,05
Volta Redonda		
Laminados de ferro / aço	17.574.036	22,17

Fonte: http://www.desenvolvimento.gov.br

É preciso um esforço continuado e permanente que auxilie na diversificação da estrutura produtiva dos municípios para impulsionar as exportações

Campos dos Goytacazes é o 20º município exportador do Estado do Rio de Janeiro. As exportações do município são no valor de US$ 18,915 milhões e a participação nas exportações do Estado é de 0,21%. O valor das exportações de Duque de Caxias, o principal exportador, é 207 vezes maior. Um produto, ácido láctico (um produto químico orgânico derivado do álcool), explica 75% das exportações. Macaé está em 21º lugar com exportações no valor de US$ 15,222 milhões (participação de 0,17%). A pauta do município é relativamente diversificada: correntes (11,3%); cervejas (10%); peças de máquinas (9%); e rolhas (6%).

Sugestão — Um dos temas recorrente no debate brasileiro sobre comércio exterior é o contraste entre a pequena participação do país nas exportações mundiais (1,2% no ano de 2005) e o tamanho da economia brasileira (o país está em 11º lugar na classificação por PIB em US$ correntes de 2005).

Campos e Macaé estão entre os dez principais municípios do Brasil, mas com participação quase irrisória nas exportações totais do país. Não se advoga que os municípios precisem ter vocação exportadora. Em adição, já existem algumas iniciativas, como o estímulo ao desenvolvimento de um pólo de fruticultura em Campos. No entanto, é preciso um esforço continuado e permanente na identificação de possíveis atividades industriais, agrícolas e serviços que auxiliem na diversificação das estruturas produtivas dos municípios que poderão impulsionar as exportações. Num cenário de crescente concorrência internacional, essa é uma estratégia que merece atenção. Os ganhos do petróleo são finitos e as pressões associadas às questões ambientais são temas que devem começar a fazer parte das políticas atuais.